

Jornal do Engenheiro Agrônomo

Impresso
Especial

9912202447-DR/SPM
AEASP

...CORREIOS...

Impresso fechado pode ser aberto pela ECT

ANO 42, Maio/Junho de 2012, nº 265



40ª edição

Mais uma vez, a Noite da Deusa Ceres reuniu engenheiros agrônomos e suas famílias para uma bonita homenagem aos profissionais da agronomia | Pág 06

Pioneirismo

No Ano Internacional das Cooperativas, fazemos uma singela homenagem a um dos mais importantes empreendimentos cooperativistas do País, a CAC. Veja os depoimentos de ex-membros | Pág 09



Associação de
Engenheiros Agrônomos
do Estado de São Paulo
<http://www.aeasp.org.br>

Filiada a Confederação das Federações
de Eng. Agrônomos do Brasil (Confaeab)

Presidente Arlei Arnaldo Madeira

aeasp@sti.com.br

1º vice José Antonio Piedade

piedade@cati.sp.gov.br

2º vice Angelo Petto Neto

petto@widesoft.com.br

1º secretário Ana Meire Coelho Figueiredo

anikka@lexxa.com.br

2º secretário Francisca Ramos de Queiroz

ninacifuentes@hotmail.com

1º tesoureiro Luis Alberto Bourreau

bourrea@terra.com.br

2º tesoureiro Renê de Paula Posso

reneposso@uol.com.br

Diretor Glauco Eduardo Pereira Cortez

glauco.cortez@uol.com.br

Diretor Luiz Ricardo Viegas de Carvalho

ricardoviegas@terra.com.br

Diretor Marcos Roberto Furlan

furlanagro@yahoo.com.br

Diretor Nelson de Oliveira Matheus Júnior

nmatheus@sp.gov.br

Diretor Sebastião Henrique Junqueira de Andrade

aeasp@sti.com.br

Diretor Tulio Teixeira de Oliveira

aenda@aenda.org.br

CONSELHO DELIBERATIVO

Aguinaldo Catanoce, Celso Roberto Panzani, Fernando Penteado Cardoso, Francisco José Burlamaqui Faraco, Genésio Abadio de Paula Souza, Henrique Mazotini, José Amauri Dimarzio, José Maria Jorge Sebastião, José Paulo Saes, Luiz Henrique Carvalho, Luiz Mário Machado Salvi, Pedro Shigueru Katayama, Tais Tostes Graziano, Valdemar Antonio Demétrio.

CONSELHO FISCAL:

André Luis Sanches, Anthero da Costa Santiago, José Eduardo Abramides Testa.

Suplentes: Francisco Frederico Sparenberg

Oliveira, João Jacob Hoelz, Celso Luis Rodrigues Vegro.

Jornal do Engenheiro
Agrônomo

Órgão de divulgação da Associação
de Engenheiros Agrônomos do
Estado de São Paulo

Conselho Editorial

Ana Meire Coelho F. Natividade, Ângelo Petto, Sebastião Junqueira, Luis Alberto Bourreau e Tulio Teixeira de Oliveira.

Diretor Responsável

Nelson de Oliveira Matheus

Jornalista Responsável

Adriana Ferreira (MTB 42376)

Colaboradora: Sandra Mastrogiacomio

Secretária: Alessandra Copque

Tiragem: 10.000 exemplares

Produção: Acerta Comunicação

Diagramação e Ilustração: Janaina Cavalcanti

Redação: Rua 24 de Maio, 104 - 10º andar

CEP 01041-000 - São Paulo - SP

Tel. (11) 3221-6322 / Fax (11) 3221-6930

aeasp@sti.com.br/aeasp@aeasp.org.br

Envie mensagens com sugestões e críticas para
a editora: adriana@acertacomunica.com.br

Os artigos assinados não refletem a opinião da AEASP.
Permitida a reprodução com citação da fonte.

EDITORIAL

Mais uma vez, os engenheiros agrônomos se superaram e fizeram da 40ª Noite da Deusa Ceres um belo evento de exaltação dos profissionais da agronomia. O respeito à família e ao verdadeiro sentido da palavra amizade também estiveram presentes.

A homenagem ao colega Arnaldo Massariol foi bastante emocionante e fez jus ao homem de valor que ele sempre foi. Também foi gratificante homenagear a João Jacob, que não pode comparecer por motivos de saúde, mas esteve bem representado por seu filho. Os colegas e suas famílias compareceram em peso e abrilhantaram o evento. Não tenho dúvidas de que fizemos uma festa bonita, digna da nossa categoria.

Para além da agronomia, a Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC), criada pelos imigrantes japoneses entrou para a história do Brasil como uma referência em termos de empreendedorismo cooperativista. A CAC ajudou a disseminar o cooperativismo e foi uma escola para muitos engenheiros agrônomos. Por isso, nessa edição do JEA trazemos uma matéria com os depoimentos de alguns dos colegas que tiveram a honra de fazer parte dessa iniciativa pioneira.

Trazemos também nessa edição a carta que resultou do encontro dos profissionais da agronomia em reunião ordinária da Coordenadoria das Câmaras Especializadas de Agronomia. Reforço a posição contida no documento de que os CREAs, em conjunto com suas entidades estaduais, devem atuar para que a Resolução 237/97 seja cumprida em seus respectivos estados, principalmente no que tange à exigência de profissionais legalmente habilitados. E que é preciso criar um Grupo de Trabalho no âmbito do Confea, para tratar todos os aspectos do Licenciamento Ambiental.

Após seis anos a frente da AEASP, deixo a entidade. Passo o comando da associação para o colega Angelo Petto Neto, eleito pelos associados no último mês de junho. Saio já com saudades, mas com a sensação de dever cumprido.

Sei que a próxima gestão vai dar continuidade ao trabalho que desenvolvemos de fortalecer e resguardar o espírito associativista. Não há outro caminho para o fortalecimento da nossa categoria se não pela união dos interesses comuns.

Boa leitura!

Eng. Agrônomo **Arlei Arnaldo Madeira**



Foto: Luciano Momesso



Rua 24 de Maio, 104 - 10º andar

CEP 01041-000 - São Paulo - SP

Tel. (11) 3221-6322 Fax (11) 3221-6930

Site: www.aeasp.org.br

E-mail: aeasp@sti.com.br/aeasp@aeasp.org.br

Pesquisadora do Cepea é premiada

A realização de pesquisas econômicas ininterruptas sobre o mercado citrícola desde 1998 rendeu à doutora Margarete Boteon, pesquisadora do Centro de Estudos Avançados em Economia (Cepea), da Esalq/USP, o prêmio “Engenheiro Agrônomo Destaque da Citricultura” edição 2012, concedido pelo Centro de Citricultura Sylvio Moreira, do Instituto Agrônomo de Campinas. Filha de citricultores de Cordeirópolis, Margarete complementou sua formação em engenharia agrônoma na Esalq/USP, cursando mestrado e doutorado em Economia Aplicada na mesma instituição. Coordena neste centro as pesquisas sobre o mercado citrícola, cafeeicultor e de 11 frutas e hortaliças.



Outro caminho

O eng. agrônomo Paulo Bardaui, ex-diretor do IZ – Instituto de Zootecnia, se aposentou do IZ, mas não do trabalho. Ele está abrindo a sua própria Consultoria, voltada para o setor de pesquisas de forrageiras.

Novo comando



A eng. agrônoma Marli Dias Mascarenhas Oliveira é a nova diretora técnica do Instituto de Economia Agrícola (IEA-APTA). Ela substitui Valquíria da Silva que dirigiu o IEA no período de março de 2007 até 11 de junho deste ano.

Marli ingressou no setor público, em 1978, como auxiliar de laboratório do Instituto Geológico (IG). Transferiu-se para o IEA em 1986 e foi nomeada pesquisadora em 1992. Ela é graduada pela Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista (1984) e mestre em agronomia pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz-ESALQ/USP (2000).

JEA - O que significou para você assumir este cargo?

Marli - É uma grande responsabilidade e uma realização profissional. É uma grande alegria poder contribuir com o desenvolvimento do Instituto, dar continuidade ao trabalho pioneiro que é desenvolvido pelo IEA, que neste ano está completando 70 anos. É também motivo de apreensão por querer sempre dar o melhor de mim e ao mesmo tempo fazer o melhor para a Instituição. Espero retribuir a confiança que a Secretária da Agricultura depositou em mim, me nomeando para este cargo. Pretendo compartilhar essa missão com meus colegas, tanto da área técnica quanto administrativa.

O que será o IEA sob sua gestão?

Marli - Pretendo ter uma gestão coletiva, com valorização dos recursos humanos, horizontalizada, com integração das áreas. Quero implantar uma visão sistêmica da rotina de serviços básicos, pesquisa e serviços fornecidos pela Instituição para atendimento das demandas tanto da Secretaria da Agricultura quanto do Governo do Estado, levando os resultados disso para a sociedade. Em suma, dar ao IEA a sua real importância dentro da pesquisa pecuária de São Paulo e da área sócio econômica rural.

A AEASP presta sua homenagem aos engenheiros agrônomos que nos deixaram recentemente e oferece suas condolências as famílias dos ilustres colegas.

DESPEDIDA

O esalqueano José Carlos Alcarde (ESALQ-1964), docente aposentado do Departamento de Ciências Exatas (LCE) da ESALQ faleceu em maio.

O também esalqueano Ody Rodrigues morreu aos 94 anos. Ele fez carreira no IAC, onde se aposentou como chefe da seção de citricultura. Era considerado uma referência em citrus.

O eng. agrônomo João Baptista M. Araújo, sócio 001131, funcionário do IAC, faleceu em março, aos 80 anos. Ele foi chefe da Estação Experimental de Campinas e se aposentou no IAC. Foi um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Herbicidas e Ervas Daninhas.

Morte prematura

A violência na cidade de São Paulo ceifou mais uma vida. Aos 55 anos, Zé Sidnei, como era conhecido no meio agrônomo, foi vítima de um assalto e assassinado pelos bandidos. A AEASP manifesta seus sentimentos e sua indignação pela perda do colega de tão grande talento e caráter em circunstâncias tão trágicas. José Sidnei Gonçalves, pesquisador do IEA era formado pela Unesp-Jaboticabal e doutor pela Unicamp. Dedicou sua vida aos estudos do desenvolvimento econômico aplicado a agricultura, com foco na análise de desempenho setorial e em políticas públicas.



ILPF - Por que floresta?

*Fernando Penteado Cardoso

Estão na moda os palavreados ambiciosos "lavoura-pecuária-floresta-ILPF" ou "agro-silvo-pastoril". O que significam ou o que podem significar?

Tudo começou alguns anos atrás com a expressão "integração lavoura pecuária-ILPF" que foi definida como a sucessão alternada de atividades agrícolas e pecuárias na mesma área.

Importante ser na mesma área, pois se uma fazenda se dedica a lavouras e a criações em áreas separadas, ela tem essas atividades paralelas, mas não integradas.

A integração acontece quando as duas atividades - agrícola e pecuária - se alternam, se sucedem, se interagem, se integram e se completam em uma mesma área.

Um exemplo de ILPF bem sucedido é o do produtor Ake van der Vinne, em Maracajú/MS, onde no verão a sucessão anual é soja > soja > milho > pasto e no inverno pasto > pasto > pasto > pasto. Nesse sistema, a cada 4 anos, um hectare em rotação produz em média 120 sc de soja (2 safras), 100 sc de milho e 1.000 kg de ganho de peso vivo-GPV.

Outra aferição bem sucedida foi relatada pela Granja JAE, Sto. Inácio/PR, onde, por 6 anos consecutivos, foi comprovada a produção anual de 2.000 litros de leite ou de 300 kg de GPV por hectare durante o inverno, no intervalo entre culturas de soja de verão.

Nesses dois exemplos, o sistema assegura ainda um volume satisfatório de fitomassa para o plantio direto subsequente. Nos dois casos, pecuária e lavoura se alternam na mesma área.

De uns anos para cá, a EMBRAPA vem incentivando o plantio de renques de 2 a 3 linhas de eucalipto ou outra espécie arbórea separadas de 25 a 27 m. Nos primeiros 2 anos cultiva-se soja ou outro cereal no intervalo entre os renques. No final do 2º ano semeia-se capim, geralmente uma *Brachiaria*, iniciando-se então um sistema permanente de pasto sombreado.

Não se trata de uma integração por falta de rotatividade e de alternância. Poderá, quando muito, ser classificada de silvo-pastoril, sem que a lavoura faça parte do sistema.

Os pastos sombreados não constituem novidade. Anos atrás, a CMM do grupo Votorantim patrocinou experimentos e observações em Vazante, no NO de Minas Gerais, mas o trabalho foi descontinuado antes de concluído. Outras descrições em Paragominas/PA e no Estado de MS são pouco conclusivas quanto aos resultados anuais de ganho de peso, embora apresentem simulações e estimativas favoráveis.

Nos anos 1990 diversos criadores na região de Dourados/MS iniciaram o plantio de renques de *Leucaena* ocupando cerca de 50%

da área de piquetes em rotação, com sombreamento intenso na área arbustiva rebrotada. Os intervalos entre os renques eram semeados com capim, permitindo que os animais pastoreassem a gramínea e os brotos e folhas da leguminosa. Inicialmente houve grande entusiasmo dos criadores, mas, pouco a pouco o sistema foi relegado, seja por dificuldades de manejo, seja por não compensar economicamente.

A forragem à sombra é menos palatável nas águas, o capim é mais tenro e bem aceito na seca e a faixa lindeira aos bosques é prejudicada pela forte competição até uma largura de 10 a 15 m. Estas observações são de conhecimento geral dos que convivem com o ambiente rural.

Seja pelo sombreamento, seja pela competição por nutrientes e água, a produção de fitomassa forrageira à sombra pode vir a ser limitada, desconhecendo-se pelo momento o GPV anual por unidade de área. Os custos de implantação são, por sua vez, muito variáveis, dependendo de inúmeros fatores locais, inclusive da infestação inços e de formigas cortadeiras.

A redução da produção animal é até certo ponto compensada pelo crescimento de fustes com valor comercial para celulose, carvão ou madeira, mas o resultado econômico por hectare entre produção animal e vegetal não foi ainda determinado.

O que deve ficar bem claro é que a integração lavoura/pecuária está bem comprovada e dimensionada, mas ao se introduzir árvores permanentes o sistema torna-se mal conhecido, em que pese o entusiasmo desiderativo dos que o apregoam antes de ter aferições convincentes.

Dias de Campo festivos divulgam as iniciativas ditas agro-silvo-pastoris enquanto satisfazem a curiosidade dos interessados e envaidecem tanto os técnicos promotores, como os proprietários gratificados.

Vale aqui lembrar o preceito de Lord Kelvin enunciado no século 19: "A menos que você possa medir alguma coisa e descrevê-la com números, você está apenas começando a compreendê-la".

É admissível a hipótese de que ao final de alguns anos os agropecuaristas cheguem à conclusão de que seria melhor ter pastagem e reflorestamento em separado. O futuro dirá.

* **Fernando Penteado Cardoso** é engenheiro agrônomo sênior, ESALQ-USP, 1936



DESTAQUE

Contra a ilegalidade

Durante o 10º ENFISA (Encontro Nacional de Fiscalização e Seminário sobre Agrotóxicos), a AENDA firmou junto ao MAPA e a ANDAV uma parceria para a criação do Projeto SANAI (Sistema de Alerta Nacional para Agrotóxicos Ilegais). O principal objetivo dessa iniciativa será coibir a prática crescente de desvios de usos de produtos químicos ilegalmente aplicados em lavouras.



O secretário de Defesa Agropecuária, Ênio Marques, o vice-presidente da AENDA, Rodrigo Perez e o presidente-executivo da ANDAV, Henrique Mazotini



Utópicas reservas

*Tulio Teixeira de Oliveira

O comportamento emocional nos debates sobre o Código Florestal suscita questionamento de ordem social e de compreensão da realidade do nosso entorno.

O homem foi ocupando a terra e os mares finitos do planeta. Essa movimentação causou prejuízos diversos, inclusive a diminuição de espécimes de flora e fauna, afora poluição. Ao ponto de haver necessidade da criação de reservas ecológicas na tentativa de permitir a conservação de hábitat e determinadas espécies mais percebidas pelos ambientalistas de plantão.

Reserva do Vale-dos-Dinossauros (PB), dos Tamoios (RJ), dos Carajás (SC), dos Tupiniquins (SP), do Sauim-Castanheira (AM), do Quilombo-do-Frexal (MA), dos Tapajós-Arapiuns (PA), de Jericoacoara (CE), do Mico-leão-dourado (RJ), de Tefé (AM), dos Tapajós (PA), dos Carajás (PA)... É reserva pra' todo lado. São reservas biológicas, ecológicas, extrativistas, de proteção ambiental, de fauna, florestais e reservas privadas. O Cadastro Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC do Ministério do Meio Ambiente somava 1.606 Unidades no início de 2012 (884 federais, 631 estaduais e 91 municipais). Um total de 1.514.342 km², perto de 18% do território brasileiro. Para o leitor ter uma idéia desta dimensão, toda a agricultura ocupa 8% das terras nacionais.

Os psicanalistas dão risada. Eles sabem que se trata de expiação de culpa atávica. O "Homo intelligentis" avançou em conhecimento, criou um vigoroso aparato tecnológico (aviões, computadores, megacidades, celulares, móveis de madeira, bombas, sacolas plásticas...), e continua criando bife de vitelas e de bacorinhos, coxinha de pintainhos e isca de lambaris e porções de crustáceos, tudo engordado com soja, milho e outras proteínas da agricultura. Haja terra e mar

para saciar o apetite consumista de tanta gente! Agora, iluminado pela ciência da ecologia, percebeu que a raça humana descuida de seu próprio hábitat, e quer desesperadamente remendar os (d)efeitos colaterais. Infelizmente, sem saber exatamente o que fazer mais enganos estão sendo cometidos.

O que são essas Reservas Ecológicas senão imensos zoológicos modernos! O homem da pré-história evoluiu para o homem civilizado de hoje, e este quer se ver despido na floresta sem os instrumentos da civilização moderna. Ficar observando como ele era. Zoológicos discriminatórios e hipócritas. Discriminatórios porque tentam impedir o progresso civilizatório dos nossos irmãos indígenas e o próprio curso da natureza que sempre eliminou espécies e criou outras. Hipócritas porque demagógicos e inúteis. Inevitavelmente serão invadidos. Por que é tão difícil aceitar que o aumento populacional dos humanos é a causa real? Qual o limite da sustentabilidade para o homem na Terra? Os desmatamentos de hoje são ou não são os sinais de que as invasões das Reservas virão, inexoravelmente?

Manter o meio ambiente com a fotografia intacta de séculos passados é possível; é só praticar a simples regra: "só podem nascer tantos quantos morrerem". Aí não haverá pressão para ocupar novas terras e mares. Crescei e multiplicai, mas com parcimônia, ô coelho! E deixai o planeta mudar só de eras em eras, como são os desígnios da natureza.

E, nesse novo contexto será necessário reinventar o modelo econômico; a motivação não poderá mais ser o lucro e, sim, a preservação da vida com suporte saudável e prazeroso para todos. Haverá grande resistência, religiosos por umas razões, gananciosos por outras. Os direitos e deveres trabalhistas também deverão ser repensados. Utópico Mundo Novo?

*Tulio Teixeira de Oliveira é Eng. Agrônomo e Diretor Executivo da AENDA - www.aenda.org.br / aenda@aenda.org.br



Divulgação

Aenda
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS DEFENSIVOS GENÉRICOS

40ª edição da Noite

Uma bela festa para destacar a importância

Adriana Ferreira e Isabel Alencar

O Esporte Clube Sírio recebeu a Noite da Deusa Ceres, promovida pela Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (AEASP), no dia 15 de junho. A festa homenageia os profissionais de agronomia que se destacaram em várias áreas. Nesta 40ª edição, a AEASP elegeu como o "Engenheiro Agrônomo do Ano" Luiz Carlos Corrêa Carvalho, Caio, atual presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) por sua atuação frente à indústria canavieira e ao agronegócio do Brasil.

Na ocasião, José Graziano da Silva, primeiro brasileiro eleito como diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), recebeu o título de Engenheiro Agrônomo Emérito. A Continência ao "Soldado da Borracha" foi concedida à João Jacob Hoelz por sua contribuição ao agronegócio paulista e brasileiro.

O engenheiro foi representado por seu filho, Luis Augusto S. Hoelz, que discursou: "eu e minha família estamos muito felizes em receber esta homenagem e dizer que aprendemos com meu pai a ter moralidade e honra, a ser fiel e dedicado aos locais de trabalho, isto é o que uma sociedade espera do servidor público. Isso foi passado a todos nós e eu agradeço a todos vocês por esta homenagem."

Um dos momentos mais marcantes da noite foi a homenagem póstuma a Arnaldo André Massariol, medalha Fernando Costa, categoria Iniciativa privada/Autônomo. O profissional faleceu, após sua eleição pela AEASP. Antes do filho de Arnaldo, Luis Alexandre Massariol, receber a medalha em nome do pai, Ana Meire C. Natividade, diretora da AEASP, comoveu a todos ao apresentar a trajetória de Massariol: "de tradicional família piracicabana, Arnaldo André Massariol tornou-se engenheiro agrônomo pela Faculdade de Agronomia de Jaboticabal. Mente privilegiada, Arnaldo foi um ferrenho defensor da Agricultura, dos agricultores e dos agrônomos. Classe que, com ga-

lhardia defendeu até o último dia de sua vida. Construiu uma sólida e amorosa família com sua esposa Maria Dulce e seus filhos Luciano, Alexandre e Fabiana. De sorriso fácil e fala mansa, Arnaldo Massariol conquistou e cultivou amigos, que lamentaram sua partida precoce."

Após a fala da diretora, Luis Alexandre agradeceu: "é com muita honra e orgulho que recebo este prêmio em nome do meu pai. Sem dúvida, esta noite tem um peso muito especial para minha família aqui presente. Sabemos muito bem a importância deste reconhecimento e o quanto esta nomeação o deixou feliz. Este prêmio nos mostra que não era somente em casa que ele era um homem exemplar. Ele transportava isso a todas as suas relações, inclusive a profissional."

Outro eng. agrônomo que recebeu a medalha "Fernando Costa", no caso da categoria Área de Pesquisa, foi Otto Jesu Crocomo. Em seu agradecimento, o engenheiro agrônomo enfatizou: "deve existir união entre a classe dos agrônomos." Crocomo descreveu sua trajetória profissional e a importância do centro de biotecnologia da ESALQ. Para encerrar suas palavras, agradeceu a amigos, família e colegas de trabalho.

Também os colegas foram lembrados pelo professor Carlos Ruggiero, agraciado com a medalha na categoria Área de Ensino. Ruggiero afirmou: "é com imensa satisfação que recebo esta homenagem da AEASP, que deve ser repartida com a centena de colaboradores que participaram destes 44 anos de atividades da UNESP de Jaboticabal." Para o docente, estas pessoas formaram um grande time de profissionais.

Marcelo Souza Machado Crestana, premiado na categoria Ação Ambiental, com 36 anos de atuação, ele comemorou mais esta vitória: "para mim, Marcelo Crestana, esta homenagem é uma conquista, alcançada com muito esforço, graças a indispensável base familiar, à competência e dedicação, à ética e muito trabalho. Valores que, junto com minha esposa Conceição, aqui presente, transiro aos nossos



Luiz Carlos C. Carvalho



Emiliano Graziano recebe homenagem em nome do pai, José Graziano



Luis Augusto S. Hoelz, filho de Jacob Hoelz, representou o pai durante o evento



Otto Jesu Crocomo



Carlos Ruggiero

da Deusa Ceres

do engenheiro agrônomo

filhos. Sempre fiz tudo com muita seriedade e tentei fazer sempre o melhor usando o meu conhecimento. Na minha carreira profissional, tive a oportunidade de trabalhar muito próximo do produtor. É dele que nascem todas as riquezas.”

Uma honra dividida com todos. Edson Luis Coutinho, agraciado com a medalha “Fernando Costa”, categoria Extensão Rural, assim agradeceu: “é uma honra e um privilégio estar aqui, nesta festa da Agronomia, para receber esta honraria que a AEASP me concede. Divido esta honra com todos que comigo trabalham diariamente. É um privilégio e prazer enfrentarmos estes desafios diários neste mundo maravilhoso das sementes da vida.”

Engenheiro agrônomo do ano – Luiz Carlos Corrêa Carvalho, conhecido como Caio, foi eleito o Engenheiro Agrônomo do Ano 2011. Seu discurso ressalta a paixão pelo trabalho e o compromisso com o futuro. “Agradeço a AEASP por esse prêmio que muito me honra. Uma frase de Charles Chaplin resume muito bem o que estou sentindo: “lute com determinação, abrace a vida com paixão, vença com ousadia, porque o mundo pertence a quem se atreve a ser significativo.” Essa frase é extraordinária, para mim, tem uma relevância muito grande. Entre os agradecimentos principais, quero agradecer muito a minha família, especialmente a Raquel, minha esposa, pela paciência que teve comigo a vida toda.

Paixão é uma coisa que sempre me moveu. E ter paixão pela profissão é fundamental. Você tem de ter mestres e tive sorte não só porque a minha família é permeada por engenheiros agrônomos, mas porque tive grandes mestres. Aprendi, com o tempo, a importância e a correlação disso com a intuição de cada um, nas atitudes e ações.

Aqueles que, como eu, ouviram que o engenheiro agrônomo será o homem do futuro e que o Brasil será esse futuro, o futuro

chegou. E todos nós temos de lidar com esse futuro de forma importante. Temos de valorizar a questão da ousadia: quando somos considerados o país do presente, a ousadia será a característica que diferenciará ou não o Brasil que foi do Brasil que será.”

O ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues prestigiou a edição 2012 da noite da Deusa Ceres. Em seu discurso, ele parabenizou a escolha dos homenageados, segundo ele, pessoas de valor extraordinário e conhecidas por sua contribuição para a agronomia paulista e brasileira. Rodrigues ressaltou a relevância do setor para o país neste momento da Rio+20: “o mundo todo está de olho no Brasil por causa deste assunto. Nenhum país do mundo conseguiu montar uma agricultura tão sustentável como a nossa. Os números são assombrosos: nos últimos 20 anos, a produção de grãos cresceu 178%. Se tivéssemos hoje a mesma produtividade de 20 anos atrás precisaríamos de mais 53 milhões de hectares para termos a mesma safra deste ano. E ao contrário do que os nossos concorrentes possam dizer na Rio+20, nós fizemos uma coisa sustentável, graças a Embrapa, ao Instituto Agronômico, a ESALQ, entre outros. Esta ciência, gerada e disseminada pelo país, fez do Brasil o país agrícola mais sustentável do planeta.”

O encerramento da solenidade foi marcado pelas palavras do engenheiro agrônomo Arlei Arnaldo Madeira, presidente da AEASP. Ele enfatizou o apoio das instituições parceiras - ANDEF, ABAG, FAEA e CREA – e sua paixão pela profissão. “Eu me orgulho da minha profissão. E ainda muito mais deste convívio com estes ilustres colegas que tão bem representam a minha profissão.” Para o presidente da AEASP, o mais gratificante foi, durante este período de permanência à frente da associação, aprender a entender mais o sentimento do engenheiro agrônomo e a conviver com esse profissional com mais coração, mais amor e mais respeito.



Edson Luis Coutinho



Marcelo Crestana



Luiz Alexandre Massariol sobe ao palco para receber a homenagem a seu pai, Arnaldo (in memoriam)



Arlei A. Madeira



Roberto Rodrigues



Nelson Matheus, Celso Panzani, Pedro Augusto Scalzo, Angelo Petto e Luiz Henrique Carvalho



Pedro Katayama, José Eduardo P. Alonso, Caio, Luis Mário e Roberto Rodrigues



Ane Beatriz, Eurico Neves, o casal Zamariolli e Elder Muzetti



Da direita para esquerda: Dr. Celso Moretti e sua esposa, Claudio Spadotto e Angelo Petto



Angelo Petto, Carlos G. S. Cortes, Ana Meire C. Figueiredo e Celso Panzani



Victor Branco, Rafael Baeta, Edson Luiz Coutinho, José Eduardo A. Testa e José Augusto Maiorano



Flávio Costa, Levi Montebelo e Henrique Mazofini



Roque Dechen ao lado do homenageado Otto e os amigos da ESALQ-USP



Celso Vegro, Cláudio Wilson Oliveira e Marli Dias M. Oliveira, Adriana Ferreira, Mauro Pimenta



Família Massariol



Angelo Petto e a esposa Ana Maria C. Petto



Tulio Teixeira de Oliveira e a esposa Ruth Ferraz



Francisca Ramos Cifuentes e Antonio Carlos Henriques (ao centro) comemoram com as amigas



Tais Tostes Graziano, os filhos André e Daniel, e o sobrinho Emiliano



Chico Graziano (esquerda) reencontra os amigos



Arlei Arnaldo Madeira e a esposa Nanci celebram com a família e os amigos

Pioneirismo a serviço da agricultura brasileira

Exemplo de inovação tecnológica, símbolo da determinação de um povo. Assim pode ser descrita a Cooperativa Agrícola de Cotia – Cooperativa Central (CAC-CC), conhecida como maior empreendimento cooperativista do país. A cooperativa foi criada em 1927, no município paulista de Cotia, por iniciativa de Kenkiti Simomoto, para proteger e fortalecer os imigrantes japoneses produtores de batata da região, com relação à comercialização e difusão de novas técnicas agrícolas. Em seus quase 70 anos de existência – encerrou suas atividades em 1994 - fomentou tecnologia, incentivou o desenvolvimento das pequenas propriedades, difundiu variedades em todo o país, foi modelo de gestão. Foram tantas as contribuições desta organização que seu exemplo foi difundido em diversas regiões do Brasil. Muitas cidades se desenvolveram a partir de unidades da CAC como Juazeiro (BA), São Gotardo (MG) e Barreiras (BA). Conheça mais sobre o legado da Cotia nas palavras de quem viveu esta história de sucesso.

Depois de trabalhar na CAC, em setores como, defensivos agrícolas, comércio internacional, dentre outros, de 1975 a 1994, o engenheiro agrônomo **Tomoya Doi** pode falar com propriedade sobre sua experiência: “aprendi e desenvolvi habilidades para atuar e compreender a dinâmica do mercado mundial/internacional.” Ele se formou na UNESP/FCA Campus Botucatu (SP) e hoje, aos 61 anos, trabalha como gerente comercial da Fazenda Global Importação e Exportação Ltda, sediada em Juazeiro (BA) e consultor especialista da NIPPON KOEI LAC Projeto JICA – Agência de Cooperação Internacional do Japão.

Formado pela Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista Álvares Machado (ESAPP), o engenheiro agrônomo **Helio Satoshi Watanabe** trabalhou na Cotia por 15 anos (de 1979 a 1994), na área de frutas tropicais. Ele se orgulha de ter participado da cooperativa: “foi a melhor experiência possível porque lá era uma verdadeira escola onde você tinha contato com outras áreas e culturas, com os produtores. A Cotia sempre

foi líder na inovação tecnológica, na área de comercialização, classificação, desenvolvimento de embalagens, transportes.” Hoje, aos 60 anos, ele atua no setor de qualidade de frutas e hortaliças da CEAGESP (pós-colheita) e mora em São Paulo.

Uma ótima experiência para os recém-formados. Quando ingressou na Cotia (em 1987), a engenheira agrônoma **Marcia Mitico Fujimura** havia acabado de se formar pela Universidade Federal do Paraná. Ele atuou na área de pesquisa e assistência técnica em hortaliças, e afirma a importância de ter parti-

cipado da cooperativa: “para agrônomos recém formados era ótimo pois tínhamos suporte dos técnicos mais velhos, com bagagem profissional, que nos auxiliavam muito até termos condições de atuarmos sozinhos. Graças a Cotia, tenho um bom reconhecimento profissional hoje, pois ela deixou nome e respeito por tudo o que fez pela agricultura brasileira.” Hoje, aos 49 anos, Márcia reside em Curitiba (PR) e trabalha na empresa CDA Agrícola na área de insumos agrícolas.

Curso de Aprendizado Cotia - Com Certificado. Assim os profissionais que trabalhavam na CAC a apelidaram, conforme conta a engenheira agrônoma **Mônica Ishikawa Virgolino da Silva**, 46 anos. Ela atuou na cooperativa de 1991 a 1993, como supervisora de vendas do DVI (Divisão de Vendas de Insumos). Formada pela Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco (FAMESF- Bahia), ressalta a filosofia do “aprender fazendo” da cooperativa: “a Cotia naquela época já se preocupava com a sucessão familiar, o desenvolvimento tecnológico, a diversidade de culturas, a exploração de novas fronteiras agrícolas, a qualidade dos produtos agrícolas para a exportação, agroindústrias e principalmente com o crescimento profissional individual.” Atualmente Mônica é gerente técnica do Escritório de Roterda (Holanda) pelo ITEP/OS (Associação Instituto de Tecnologia de Pernambuco/Organização Social) e consultora do SEBRAE.

Para o engenheiro agrônomo **Nelson Hitoshi Kamitsuji**, que atuou na Cotia em 1972, a cooperativa promoveu uma verdadeira reforma agrária dirigida: “a participação em assentamentos dirigidos dos filhos de cooperados em São Gotardo (MG), Paracatu (MG), São Joaquim (SC), Curaçá (BA) foi um marco para expansão dos cooperados ao dar continuidade aos sucessores em outras regiões.” Graduado pela ESALQ, ele trabalhou na cooperativa em diversas áreas, como desenvolvimento de embalagens para FLV (frutas, legumes e verduras), vendas de insumos agrícolas, gerenciamento das filiais e gerência de nutrição animal. Atualmente é diretor comercial da Bagisa S/A Agropecuária e Comércio, localizada em Ibicora (BA).



A Cotia não morreu

*Rui Daher

Assim como não morreram Elvis Presley, Che Guevara e, logo se dirá, Michael Jackson. Por simbolizarem épocas, estilos de vida, qualidades extraordinárias, algumas pessoas, sobretudo jovens, perdem o direito de morrer e se tornar ícones.

É o que penso da Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC).

No início do século passado, quando imigrantes japoneses, que não se adaptaram às condições de mão de obra assalariada em fazendas de café, se fixaram nas cercanias de São Paulo e formaram associações de produtores, era difícil imaginar o tamanho do impulso que dariam à agricultura.

Em 1927, num desses embriões, 83 nipônicos fundaram a Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada dos Produtores de Batata, em Cotia. Começava aí a saga de um dos mais importantes vetores para o Brasil se tornar potência agrícola mundial.

Mais importante do que a EMBRAPA, por ter nascido quase 50 anos antes e ter enfrentado as dificuldades naturais do pioneirismo em terra e língua estrangeiras, as agruras do regime de semiescravidão nas plantações de café e o período de perseguição e supressão de direitos durante a Segunda Guerra Mundial.

São poucos os grandes centros atuais de produção agrícola que não tiveram a CAC em sua origem: o primeiro assentamento no Cerrado, em São Gotardo (MG); os projetos de irrigação no Vale do São Francisco; a produção de maçãs, em São Joaquim (SC); a de pimentão-reino, em Tomé-Açú, no Pará.

Primeiro, partiam os núcleos familiares; depois, os técnicos, as pesquisas em estações experimentais, os insumos e o crédito. Houve momentos em que a CAC teve um número de agrônomos superior ao do Ministério da Agricultura.

Estava ali a forma correta de se fazer reforma agrária, que a inexistência de planejamento agrícola pelo governo e o modelo exclusivista de grandes propriedades privadas deixaram escapar.

A CAC cresceu até se tornar a maior cooperativa da América Latina. Há quem diga do mundo. Quase 30 mil cooperados. Em 1992, faturou US\$ 1,1 bilhão e, em tudo o que se meteu, de forma direta

ou por meio de subsidiárias, foi uma das maiores. Soja, trigo, milho, sementes de hortaliças, flores, fertilizantes.

Nesse formato, quebrou em setembro de 1994 com um passivo avaliado em US\$ 900 milhões. Causas? Muitas. Desde a falta de ajuda do governo, agravada pela sucessão de planos econômicos desastrosos entre os anos 1980 e o início da década de 1990, até a condescendência na concessão de créditos e na cobrança de dívidas dos cooperados.

Problemas de mau direcionamento estratégico e erros de gestão? Também. Não diferentes, porém, daqueles que, em 1995, justificaram o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Sistema Financeiro Nacional (PROER) ou, recentemente, rombos financeiros em empresas privadas como Sadia, Aracruz, Votorantim, para ficarmos apenas no plano interno.

Em abril de 2008, 15 anos após a quebra, foram retomados os leilões de seus ativos. Têm o peso de uma pá de cal. Apenas judicial, pois o ethos da CAC permanece incólume.

Presenciei isso acontecer em, praticamente, todo o Brasil. No Pará, ao visitar extensas plantações de palma; nos campos de soja de Balsas, no Maranhão; cruzei com agrônomos altamente especializados no cultivo de uvas para exportação, em Petrolina (PE); em cafezais de Guaxupé (MG); em granjas de ovos, em Bastos (SP); nas grandes empresas de comércio exterior.

Em qualquer lugar que você lide com agricultura, encontrará pessoas que trabalharam na Cotia ou com ela tiveram negócios. Nos mais diversos cargos e hierarquias.

Nessas ocasiões, é invariável a conversa rumar para lembranças e conhecimentos mútuos. Como se, apesar do gigantismo da época, todos se conhecessem e convivessem intensamente. Da mesma forma que faziam os 83 imigrantes que a criaram.

*Rui Daher é administrador de empresas, consultor da Biocampo Desenvolvimento Agrícola (e-mail: rui_daher@terra.com.br).

Fonte: Portal Terra Magazine

Uma nota

"A importância da CAC é inegável para a sociedade paulista e AEASP em razão dos centenas de colegas, engenheiros agrônomos, que atuaram na cooperativa. No auge do fomento agrícola, segundo Eichi Kurokawa, a CAC chegou a ter 230 profissionais em sua área técnica. Esses profissionais eram sócios da AEASP e tinham representação na diretoria. Assim, reconhecemos como marcante a atuação da cooperativa e seu corpo técnico." Eng. agrônomo Nelson Matheus, diretor da AEASP, responsável pelo JEA.

Agronomia e a legislação ambiental

O 1º Workshop da Coordenadoria de Câmaras Especializadas de Agronomia do Sistema Confea/CREAs, realizado em junho, em São Paulo, reuniu representantes das Câmaras Especializadas de Agronomia de todos os CREAs na sede Angélica do CREA. Ao finalizar os trabalhos, os profissionais da área agrônômica aprovaram o texto final da “Carta de São Paulo” - documento que sintetiza o pensamento da categoria e cobra uma posição mais enérgica do Sistema e das autoridades com relação aos problemas e dificuldades enfrentados pelo setor. Leia, abaixo, o conteúdo do documento produzido pelos profissionais do setor agrário.

“Carta de São Paulo”

Considerando o art. 225 e seus incisos de I a V da Constituição Federal de 1988 que exara:

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”

Considerando a Lei nº 6.938/81, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus regulamentos, mecanismos de formulação e aplicação.

Considerando que a Resolução nº 237/97 do CONAMA, que dispõe sobre a necessidade de revisão dos procedimentos e critérios utilizados no licenciamento ambiental, de forma a efetivar a utilização do sistema de licenciamento como instrumento de gestão ambiental, instituído pela Política Nacional do Meio Ambiente;

Considerando que a Resolução nº 01/86 do CONAMA, que estabelece as definições, as responsabilidades, os critérios básicos e as diretrizes gerais para uso e implementação da Avaliação de Impacto Ambiental como um dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente;

Considerando que muitas unidades da federação com o objetivo de simplificar, ou mesmo dispensar, os procedimentos de licenciamento estão concedendo licenças e autorizações ambientais sem o prévio estudo técnico, contrariando a legislação em vigor;

Considerando a responsabilidade dos profissionais do Sistema Confea/Crea do grupo Agronomia em suas atividades afins e correlatas no que diz respeito à sustentabilidade nos usos dos recursos naturais visando a qualidade de vida para as presentes e futuras gerações, os Coordenadores das Câmaras Especializadas de Agronomia reunidos no Workshop sobre Licenciamento Ambiental de Atividades Agropecuárias realizado na cidade de São Paulo nos dias 18 e 19 de junho de 2012 recomendam:

O posicionamento do Sistema Confea/CREAs, para que o licenciamento ambiental de todas as atividades e empreendimentos dos setores agrossilvipastoris e agroindustriais tenham responsabilidade técnica de profissionais legalmente habilitados;

Que os CREAs, em conjunto com suas entidades estaduais, atuem efetivamente para que a Resolução 237/97 seja cumprida em seus respectivos estados, principalmente no que tange à exigência de profissionais legalmente habilitados; e

A criação de um Grupo de Trabalho no âmbito do Confea para tratar todos os aspectos do Licenciamento Ambiental.



Da esquerda para a direita: Laércio Alves de Carvalho, coordenador adjunto nacional da Câmara de Agronomia (MS), Daniel A. Salati Marcondes, coordenador da Câmara Especializada de Agronomia do CREA-SP, Francisco Kurimori, presidente do CREA-SP, Juarez Morbini Lopes, coordenador nacional, José Luis Susumu Sasaki, coordenador adjunto da CEA CREA-SP, José Tadeu de Faria, superintendente federal do MAPA, Dr. Paulo Eduardo B. Fonseca, vice-presidente da Associação Brasileira de Advogados Públicos (ABRAP), José Levi Montebelo, presidente da Confaeab.

Casa dos estudantes

Os moradores da conhecida moradia estudantil da ESALQ, a CEU, estão se organizando para comemorar em alto estilo os 50 anos de sua criação. As festividades terão seu ponto alto em 12 de outubro, próximo, durante a 55ª Semana Luiz de Queiroz. Os ex-moradores podem se inscrever pelo site da Esalq: www.esalq.usp.br/ceu

Cinco décadas

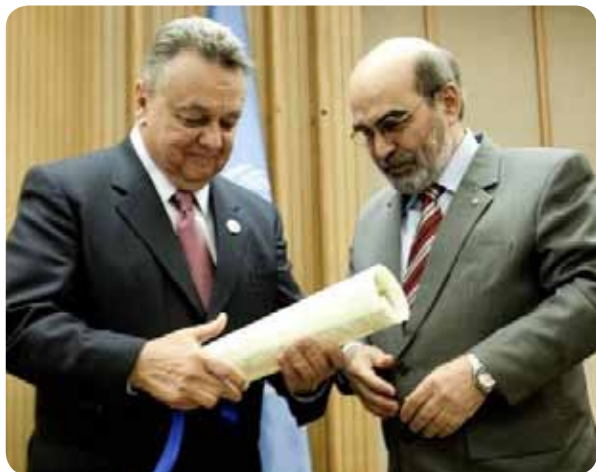
Marco no campo do apoio à pesquisa no Estado de São Paulo e no Brasil a FAPESP completou 50 anos no dia 23 de maio.

Eleições AEASP



No dia 21 de junho, os sócios da AEASP elegeram Angelo Petto Neto como novo presidente da entidade. Também foi eleita uma nova diretoria executiva. Confira os nomes no site da AEASP.

Embaixador especial da FAO



Roberto Rodrigues e José Graziano

O eng. agrônomo Roberto Rodrigues, coordenador do FGV-Agro, é nomeado Embaixador Especial da FAO para o Ano Internacional das Cooperativas.

Esta honra é um reconhecimento por sua dedicação em promover o movimento Cooperativista, já que foi Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras, do Comitê Mundial de Cooperativas Agrícolas e da Aliança Cooperativa Internacional (órgão centenário que congrega 800 milhões de pessoas em todo o mundo, por meio de 250 organizações nacionais de cooperativas, representando uma centena de países).

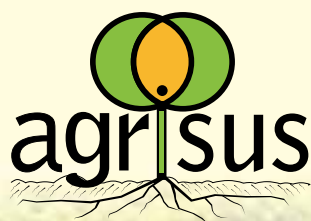
Como Embaixador Especial da FAO, seu compromisso será mobilizar a sociedade na busca de uma conscientização sobre a contribuição das cooperativas para o desenvolvimento socioeconômico e especialmente seu impacto na redução da pobreza, geração de empregos e na inclusão social.

Primeiro MBA em fitossanidade do país

A ANDEF (Associação Nacional de Defesa Vegetal) e o IAC (Instituto Agronômico de Campinas) abriram a pré-inscrição para o MBA em Fitossanidade. O curso é o primeiro no país voltado para o tema e direcionado para profissionais da área. A pré-inscrição pode ser realizada pelo site até 25 de julho. O MBA terá a duração de um ano e meio, a previsão para o início das aulas está programada para 1.º de agosto. Os interessados deverão preencher a ficha de pré-inscrição no site: www.eadiac.com.br/pre-inscricao-form.php e escrever uma carta informando as razões que o levaram a procurar o curso e os objetivos que pretende atingir com o MBA em Fitossanidade.



O diretor da AEASP, Nelson Matheus com a coordenadora da Coleção Flora Fenoregâmica, Maria da Graça Wanderley e o pesquisador George Sheperd, no Instituto de Botânica



FUNDAÇÃO AGRISUS

agricultura sustentável

Financia projetos de:

- Educação individual (bolsas e viagens);
- Educação coletiva (eventos, publicações);
- Pesquisas técnicas, com o objetivo de melhorar a fertilidade sustentável do solo com ambiente favorável.

www.agrisus.org.br

Prêmio ANDEF



Conheça os vencedores do maior prêmio da agricultura brasileira

Em solenidade na capital paulista, a ANDEF premiou os melhores profissionais do agronegócio que se destacaram em ações por boas práticas agrícolas, responsabilidade ambiental e social

A entidade realizou na noite da segunda-feira, dia 25 de junho, a entrega dos prêmios da XV Edição do Prêmio ANDEF 2012. A cerimônia, que aconteceu no Esporte Clube Sírio, em São Paulo, foi conduzida pela jornalista Rosana Jatobá que sempre esteve presente em temas sobre sustentabilidade.

Foram sete categorias: Profissionais, Campo Limpo, Cooperativismo, Revendas e Distribuidores, Prêmio Especial para Revendas e Distribuidores, Indústria e Jornalismo. “Ano após ano, vemos que os participantes buscam melhorar e adaptar seus projetos as necessidades do homem e do campo. Nosso objetivo é fomentar ações de educação no campo visando à sustentabilidade do agronegócio brasileiro”, declara José Annes Marinho, gerente de educação da ANDEF. Confira abaixo os vencedores:

Profissionais

Aristeu Doreto da Rocha, Arysta
 Patrícia de Carvalho Guerra, BASF
 Fabiano Murta, Bayer
 Alison de Santi Rampazzo, Dow
 Eduardo Henrique Barros, DuPont
 Leonardo Vitti Brusantin, FMC
 Suellen Sarah Drumond Linhares, Ihera
 Jeferson Ciro Gomes Beck, Monsanto
 Cleyton Nascimento, Syngenta

Revendas e Distribuidores

DEFAGRO: Plantando Tecnologia
 Boas práticas agrícolas
 3 TENTOS: Semeando para um mundo melhor
 Responsabilidade Social
 SINAGRO: Semana Socioambiental
 Responsabilidade ambiental

Prêmio Especial Revendas e Distribuidores

AGRO AMAZÔNIA
 Educar: Segurança e Saúde. Contribuindo com o Rio Verde, Onça Parda, Amor e Açã.

Campo Limpo

CEARPA, Primavera do Leste
 FRAFAM e FEI, Ituverava
 COPLACANA, Piracicaba
 ARASUL, Araranguá

Indústria

ARYSTA: Programa Aplique Bem (Grupo Pão de Açúcar)
 Boas práticas agrícolas
 FMC: Plantando o 7. Árvore da Vida
 Responsabilidade social
 BASF: Mata Viva. Atlas Ambiental
 Responsabilidade ambiental

Cooperativismo

COPLANA: Aplique certo
 Boas práticas agrícolas
 COOPERCITRUS: Música nas escolas
 Responsabilidade social
 CAMDA: Colabore agricultor
 Responsabilidade ambiental

Jornalismo

Mariana Aranha, Canal Rural: Integração Lavoura – Pecuária – Floresta
 Mídia Eletrônica
 Leandro Mittmann, A Granja: Agricultura praticada com respeito à água
 Mídia Impressa

Procura-se...

...engenheiro agrônomo padrão "T". Padrão "T"? O que é isso, colega?

*Evaristo Marzabal Neves

De contatos com equipes de RH, Headhunters e Coachings ou via chamadas de empresas caracterizando os atributos desejados, pode-se formatar um engenheiro agrônomo padrão "T". O que seria este padrão?

Decompondo-se a letra T tem-se a linha vertical que se apóia numa base caracterizando o conhecimento ou o aprofundamento na especialização. Pois bem, se ficarmos somente com a linha vertical ter-se-á um "I" alicerçado na especialização, mas que no atual ambiente de trabalho que demanda por equipes autogerenciáveis e clima organizacional inter e multidisciplinar, pode também definir um profissional "I"ncompleto. Porque? Porque está engessado na especialização e é necessário que aumente seu conhecimento periférico, desenvolvendo na graduação outras capacidades (analítica, perceptiva e interpretativa) para atuar em equipes interdisciplinares. Assim, nesta direção, completa formando o "T" com a linha horizontal superposta sobre a vertical. Esta linha horizontal significa amplitude de conhecimento expandindo-o para além do específico, caracterizando o procurado "especialista generalista".

Na ESALQ/USP, este apelo de mercado induziu a criação em 2007 de uma disciplina obrigatória (talvez inédita e pioneira nos cursos de engenharia agrônoma no país), oferecida no primeiro semestre aos ingressantes em Engenharia Agrônoma, denominada Introdução à Administração, voltada preferencialmente para a administração do tempo, agenda universitária e fundamentos de administração, com ênfase na escola de administração humanista,

De saída, os ingressantes são estimulados e motivados ao desenvolvimento e planejamento em sua agenda universitária de ingredientes que complementam sua formação periférica (linha horizontal do "T"). Nesta direção tem-se pelo menos 5 anos para planejar, treinar e agregar ao seu conhecimento vocacionado (especialização), atributos outros que o auxiliem na visão complementar generalista, que lhes dão "jogo de cintura" e certo domínio do que gira à montante e jusante de sua especialização, caracterizando o atendimento da academia no oferecimento de um "empreendedor cosmopolita" (especialista generalista).

Hoje encontra maior facilidade de colocação no mercado, o recém formado que tenha domínio de outra língua (preferen-

cialmente o inglês, língua universal), tenha praticado a iniciação científica (entendimento que a solução de um problema tem princípio, meio e fim, tão comum nas organizações, quando em sala de aula, recebe um produto pronto) e participado de grupos de extensão (desenvolvimento de espírito de equipe, de estrutura organizacional, teoria e prática simultâneas e visão interdisciplinar); conhecimento de pacotes computacionais; estágios externos ao Campus e intercâmbio visando a aclimação ao ambiente no "day after" à colação de grau; a prática de responsabilidade socioambiental e de sustentabilidade, administração da informação e da comunicação (inteligência de mercado e indicadores de preços) e noções de gestão, RH, negócios e logística, entre outras características que trabalham o capital humano e dão consistência ao seu quociente emocional. Estes condicionantes de empregabilidade são despertados no primeiro semestre, ponto de partida para o fortalecimento e aprendizado destes atributos em outras disciplinas (obrigatórias e optativas) ao longo da vida universitária e disponibilizando-o para o mercado na cadeia produtiva, com empregabilidade no "antes", no "dentro" e no "pós" porteira.

Parece exigir demais, mas bem orientado na administração do tempo (recurso mais escasso) e na agenda universitária procura-se formar um engenheiro agrônomo adaptado aos tempos modernos do conhecimento e operacionalização na pavimentação da estrada "economia verde" e da "sustentabilidade técnica, socioeconômica e ambiental" da vida vegetal e animal. No meu julgamento, este deveria ser um ingrediente privilegiado na agenda do ensino de engenharia agrônoma no país.



Divulgação

*Evaristo Marzabal Neves é professor titular aposentado da ESALQ/USP. E-mail: emneves@usp.br



O logotipo da agronomia

**Maria Luisa Teles Marques Florencio Alves*

Em outubro de 1969, durante VI Congresso Brasileiro de Agronomia, em conjunto com o I Congresso Latino - Americano de Engenheiros Agrônomos, realizado em Porto Alegre, foi escolhido o novo logotipo para ser adotado como símbolo da Federação das Associações de Engenheiros Agrônomos do Brasil e entidades filiadas, representando as seguintes idéias: congregação de entidades, defesa e valorização profissional, e participação dos Engenheiros Agrônomos no desenvolvimento agrário do Brasil.

O concurso público teve 56 trabalhos inscritos, que foram julgados por uma comissão composta pelos Engenheiros Agrônomos José Calil, Rubens Tellechea Clausell, Sérgio Morosini, Flávio Antônio Cauduro e Jayme Lewgoy Lubianca e os arquitetos Danilo Fabretti e Charles René Hugaud.

A comissão selecionou dois modelos que foram colocados em votação e após sucessivos empates, o logotipo do estudante de Arquitetura da USP, Eduardo Castro Mello, foi escolhido para ser adotado como símbolo do Engenheiro Agrônomo.

A disposição correta do símbolo, de acordo com os anais do VI Congresso Brasileiro de Agronomia, de 1969, páginas 228 a 233, apresenta na base um dos "A", conforme o logo usado pela AEA-PF. Algumas entidades adotam o símbolo com a distribuição dos espaços entre os "A's" formando uma linha vertical. Essa forma de disposição é inadequada.

O logotipo é composto de seis "A's" formando uma figura sextavada com um espaço central também sextavado e com seis raios separando os "A's", significando o seguinte:

Os "A" representam as Associações de Engenheiros Agrônomos dos Estados filiados à CONFAEAB, mostrando no seu conjunto a união das mesmas nas soluções dos problemas das:

- 1º - Associações;**
- 2º - Agrônomos;**
- 3º - Agronomia;**
- 4º - Agricultura;**
- 5º - Agropecuária;**
- 6º - Agroindústria**

**Maria Luisa Teles M. F. Alves é pesquisadora da APTA*



Para anunciar no JEA ou recebê-lo, entre em contato:

Rua 24 de Maio, 104 - 10º andar
 CEP 01041-000 - São Paulo - SP
 Tel. (11) 3221-6322 | Fax (11) 3221-6930
aeasp@sti.com.br / aeasp@aeasp.org.br

Jornal do Engenheiro
Agrônomo